

EDUCAÇÃO INTEGRAL, ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E CURRÍCULO INTEGRADO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA PÚBLICA

INTEGRAL EDUCATION, FULL-TIME SCHOOL AND INTEGRATED CURRICULUM: AN ANALYSIS FROM A PUBLIC SCHOOL

Ozerina Victor de Oliveira¹
Rita de Cássia Santana Kiss²

RESUMO: Esta pesquisa indaga sobre uma organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Seu objetivo é identificar mudanças na organização do tempo e do conhecimento curriculares a partir de um Programa de Escola de Tempo Integral, tendo em vista compreender se essas mudanças interferem positivamente na formação integral dos alunos. Ela foi realizada por meio de fontes bibliográficas, documentais e de entrevistas com duas coordenadoras pedagógicas de uma escola pública, as quais foram decisivas para a compreensão do currículo. À luz de estudiosos da Educação Integral (TEIXEIRA, 1962; FELÍCIO 2011 e 2012; MONLEVADE, 2009) e do currículo integrado (FAZENDA, 2000), foi possível visualizar analisando os dados coletados, que existem obstáculos de diferentes ordens na realização da Educação Integral, mas também que existem evidências de superação de problemas existentes no trabalho pedagógico da escola pesquisada, no sentido da formação de valores, envolvendo habilidades do ser humano que vão além do racional.

PALAVRAS - CHAVE: Formação Integral, Integração Curricular.

ABSTRACT: This survey asks about a curricular organization from the perspective of Integral Education. It aims to identify changes in the organization of time and knowledge of curriculum from a program School Full Time, in order to understand whether these changes interfere positively in the integral formation of students. It was performed by means of bibliographic, documentary and interviews with two pedagogical coordinators of a public school supplies, which were decisive for the understanding of the curriculum. In light of scholars of Integral Education (TEIXEIRA, 1962; MERRIMAN 2011 and 2012; Monlevade, 2009) and integrated curriculum (FARM, 2000), it was possible to visualize the analysis of the data collected, there are obstacles in the realization of different orders of Integral Education, but also that there is evidence of overcoming existing pedagogical work in the school studied, towards the formation of values problems involving human skills that go beyond the rational.

¹ Doutora em Educação pela UERJ – Professora associada I do curso de Graduação em Pedagogia e Mestrado em Educação. DEOE/IE/UFMT. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. ozerina@ufmt.br

² Especialista em Educação Integral – UFMT. Professora nas redes municipal de Cuiabá e Estadual de educação. Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. ritaufmt@gmail.com

KEYWORDS: Comprehensive Training, Curriculum Integration.

Para início de conversa

No percurso de realização do Programa Mais Educação em escolas estaduais da cidade de Cuiabá-MT, nota-se a necessidade de se entender a concepção de Educação Integral e, juntamente, compreender a forma de organização do currículo que venha ao encontro do que se propõe na Educação Integral, para que ocorra a aprendizagem e a formação efetivas do educando em sua totalidade.

A proposta de uma Educação Integral é desafiadora, já que está voltada ao conhecimento múltiplo do aluno, porém, muitas dúvidas nos cercam. Existe um modelo de currículo para a Educação Integral? Quais foram as alternativas encontradas pela escola para organizar um currículo na perspectiva da Educação Integral? Que tipo de mudanças ocorreram do início do programa até os dias de hoje? O que permaneceu e está dando certo?

Partindo de tais anseios, analisamos o processo histórico de definição do currículo, tomando como base as mudanças e permanências de organização do conhecimento e do tempo presentes no currículo de uma escola pública da rede estadual de Mato Grosso. Essa análise visa estabelecer ligações com o contexto histórico da escola, observando se essas mesmas mudanças ou permanências têm ocorrido no sentido de concretizar um currículo coerente com o que se propõe na Educação Integral.

Para isso, faz-se necessário nela identificar a noção de currículo, compreendendo o cerne da proposta de educação integral para, assim, perceber os possíveis avanços no que diz respeito à organização do tempo e do conhecimento escolar em seu processo histórico.

A pesquisa foi desenvolvida na escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizada na cidade de Cuiabá-MT. Tomamos como base os anos de 2012 e 2013, período em que um programa com vistas à realização da Educação Integral foi desenvolvido na referida escola. Almejamos observar, a partir deste programa, de que forma ele poderia contribuir para a construção de um currículo voltado às reais necessidades de organização do tempo e para a aquisição da aprendizagem esperada em uma Escola de Tempo Integral, na perspectiva da Educação Integral.

Optamos por esta unidade escolar, por estar localizada em uma região carente, cercada pelos mais diversos problemas sociais que, de forma direta, afetam a escolarização das crianças que lá vivem e que são

enfrentados no ambiente escolar, tais como: falta de atenção, agressividade, baixo rendimento escolar, baixa autoestima, falta de cuidados com o corpo, falta de respeito com os colegas, professores e funcionários, além dos altos índices de crianças e adolescentes envolvidos na criminalidade.

Na realização desta pesquisa foi feito estudo bibliográfico, estudo documental e entrevistas. O primeiro envolve o conhecimento do que vem sendo produzido pela comunidade científica com relação a essa temática, voltada à organização do currículo para a Educação Integral. No segundo, foram considerados documentos, tais como leis, portarias e projetos pedagógicos. Na terceira fonte de dados foram entrevistadas as coordenadoras pedagógicas da escola e do Programa Mais Educação³.

Para a fundamentação teórica foram necessárias leituras relacionadas ao tema, com o intuito de situar a compreensão de Educação Integral, Escola de Tempo Integral e organização do tempo e do conhecimento curricular na Educação Integral.

Iniciaremos com Anísio Teixeira (1971), educador de peso histórico, que implementou algumas escolas de tempo integral no Brasil, no período de 1920 a 1960. Com ele buscamos entender a concepção de Educação Integral em uma Escola de Tempo Integral. Abordaremos também a produção de Helena Maria dos Santos Felício (2011, 2012), que faz análises significativas quanto à construção do currículo de escolas de tempo integral, que contemple, ao mesmo tempo, duas instituições: a “formal e não formal”, além de nos orientar para a existência polissêmica de conceitos sobre a Educação Integral que vem sendo produzida no meio científico. Recorreremos, ainda, a João Monlevade (2009) que, em seu estudo a respeito de Anísio Teixeira, mostra a necessidade de se desenvolver de maneira eficaz a ideia de educação em tempo integral, visto que, no decorrer do processo de modernização do Brasil, sentiu-se o desejo por um novo modelo de educação voltado à integralidade do ser humano.

Não poderíamos deixar de considerar, ainda, as contribuições de Ivani Fazenda (2000), que traz importantes debates sobre integração na educação e nos alerta para a percepção de que esta só será possível se antes ocorrer a “interação” e, neste sentido, faz-se primordial compreender seu significado, já que a organização do conhecimento significativo é o

³ O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir à ampliação da jornada escolar e à organização curricular na perspectiva da educação Integral.

resultado de um processo integrador entre instituição de ensino, professor e aluno.

Muitos foram os enfrentamentos vivenciados pela escola pesquisada, desde a introdução do referido programa de Educação Integral, até o efetivo funcionamento das atividades, buscando incessantemente a melhor maneira de se organizar um currículo voltado à realidade da comunidade na qual a escola está inserida. Afirmar que encontramos soluções, talvez fosse o sonho de todos aqueles que estão experimentando esse projeto educacional, de ser humano e de sociedade.

Caracterização da escola

Em meio a tantas instituições sociais, a escola se apresenta como fundamental para o ser humano em sua trajetória de vida, visto que lhe fornece subsídios para o seu desenvolvimento pessoal e crescimento social. Por esta razão, é imprescindível que ela tenha uma participação positiva, agradável e qualificada, que colabore decisivamente na formação do homem enquanto cidadão, profissional produtivo, enfim, como criatura humana em seus mais amplos aspectos. Ela contribui ativamente na iniciação e desenvolvimento de conhecimentos empíricos, científicos e na compreensão da realidade, já que se apresenta como um rico espaço que possibilita a produção cultural e a socialização de conhecimentos.

Na realização desta pesquisa, tomamos como base a experiência vivenciada pela Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. Esta escola foi criada por meio da luta de uma comunidade do bairro Jardim Leblon, na cidade de Cuiabá, que unida e determinada buscou melhorias para seus moradores. Tal reivindicação se deu em função da falta de vagas para pessoas em idade escolar, já que as escolas vizinhas não comportavam a demanda, obrigando crianças, jovens e adultos a se deslocarem até o centro da cidade em busca de escolarização.

Para além da força da comunidade, a determinação do local em que a escola se encontra é resultado de uma parceria entre estado e município para a criação desta instituição de ensino, uma vez que foi construída em uma área que pertencia à Polícia Militar. Essa construção se deu entre 1987 e 1988, e a escola recebeu o nome do Presidente Tancredo de Almeida Neves, que falecera em 1985.

Hoje a escola atende os seguintes níveis e modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), computando, aproximadamente, 655 alunos, distribuídos em três períodos:

matutino, vespertino e noturno.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) desta escola, reelaborado em 2012 de forma participativa, conforme consta neste documento, os pressupostos teóricos e metodológicos, nele assumidos, estão voltados para ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, atendendo aos preceitos legais e aos princípios de gestão democrática, visando possibilitar aos educandos a construção de posturas solidárias, comportamento ético e de compreensão da realidade.

Neste documento, a Escola defende e acredita:

Na importância social de seu trabalho; no valor de cada segmento; na capacidade de criação e inovação; na qualidade dos serviços prestados; no trabalho de forma criativa e inovadora em parceria com a comunidade, visando um ensino de qualidade com competência e responsabilidade. Nossa missão consiste em assegurar um ensino de qualidade; garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola; formar cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade (EETAN, PPP, 2012, p. 4).

A escola atende vários bairros da região Leste do município de Cuiabá. São bairros próximos ao centro da cidade, que enfrentam graves problemas, os quais também estão implicados na escola. Por isso, a mesma demonstra grande interesse no desenvolvimento social, político, econômico e cultural de seus educandos, bem como de toda a comunidade que dela usufrui, uma vez que convive com alto índice de violência, considerada uma das comunidades mais problemáticas desta capital.

Baseando-se neste panorama, percebeu-se a necessidade de uma nova maneira de educação, que viesse se preocupar em não apenas tirar o aluno das ruas, fazendo com que o mesmo permanecesse por um período maior na escola, mas também, que estivesse em constante aprendizagem, desenvolvendo e aprimorando as habilidades do ser humano por inteiro.

Nesse contexto, iniciou-se nesta unidade escolar, em março de 2010, o Programa Mais Educação. Este foi criado pelo Governo Federal através da Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, visando normatizar a Educação Integral de crianças, adolescentes e jovens por meio do apoio de atividades extraclasse em contraturno escolar, incluindo os seguintes campos da educação: artes, cultura, esporte e lazer. O mesmo abrange, também, processos formativos que se desenvolvem na

convivência comunitária, com manifestações culturais que venha a reforçar o compromisso de democratizar o acesso às atividades esportivas como parte da formação integral do ser humano (BRASIL, 2007).

O Programa Mais Educação tem como objetivo:

(...) contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contri-buições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007, Art. 1º).

O Programa ainda traz como algumas de suas finalidades:

(...) ampliar o tempo e o espaço educativo do ambiente escolar, contribuir para a redução da evasão e reprovação melhorando as condições de rendimento e aproveitamento escolar, prevenir o combate ao trabalho infantil, exploração sexual e outras formas de violência, além de promover a formação da sensibilidade e criatividade em seu processo de desenvolvimento humano e a aproximação entre escola, família e comunidade... (BRASIL, 2007, Art. X).

Em entrevista com membros da equipe pedagógica da escola, buscamos compreender melhor de que maneira esse programa tem acontecido dentro da escola e obtivemos as seguintes informações: os recursos financeiros são liberados às instituições educacionais, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), sob a coordenação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); o recurso é repassado às escolas que fazem a adesão ao programa; o valor é pré-definido de acordo com o número de estudantes e é aplicado em despesas com alimentação e aquisição de material, entre outras ações.

Sendo assim, após a escola aderir a esse projeto, ela deve escolher as atividades propostas pelo Programa, entre elas: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza; e educação econômica.

Com relação à escolha desta escola para a implantação do programa, nos foi apresentado que as escolas são selecionadas a partir de critérios, como o baixo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). São escolas que têm entre seus estudantes, em sua maioria, filhos de famílias do Bolsa Família e escolas em regiões de vulnerabilidade social.

Nesta fase de implantação, conforme entrevista com membros da equipe gestora, ocorreram estudos e análises, por parte da escola, a respeito de que forma seria introduzida essa nova oferta de ensino, sendo possível efetivar suas atividades somente em fevereiro de 2012.

No início de 2012, a escola contava com um número de 200 alunos cadastrados nas oficinas ofertadas pelo programa, entre elas: informática, letramento, jornal, capoeira, dança, futsal, vôlei, recreação e jogos, todas realizadas em contraturnos. Hoje a escola conta com a participação desse mesmo número de alunos e oferece as oficinas de apoio pedagógico, capoeira, futsal, inclusão digital, música e rádio escolar, alguns realizados extraclasse, mantendo-se em contraturnos.

A Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, entende que:

O trabalho de ensino e de aprendizagem deve ter por base as necessidades reais de sua clientela – pais, alunos e comunidade em geral – sem, contudo, distorcer a ideia curricular mínima nacionalmente estabelecida pelas leis vigentes. Faz-se necessário garantir, ao final do curso, um ensino de qualidade, isto é, que seja capaz de fornecer aos cidadãos subsídios para enfrentar o mundo que os cerca que está em constante mudança (EETAN, PPP, 2012, p. 6).

Dessa forma, todo projeto é passível de mudanças para se adequar à realidade mutável da sociedade contemporânea e com este não será diferente, já que está aberto às inovações que se fizerem necessárias à sua eficácia e funcionamento.

Educação Integral e Escola em Tempo Integral

As mudanças ocorridas no Brasil nas primeiras décadas do século XX foram sentidas em todas as esferas – econômica, cultural, política e social –, na tentativa de romper com a estrutura arcaica na qual a sociedade estava fundamentada, tornando-se palco de muitas discussões e abrindo espaço para uma nova política educacional.

A forte e marcante presença de uma concepção de Educação Integral

já permeava este cenário e se tornou marca registrada do então jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro Anísio Teixeira, em seus diferentes momentos de atuação política e administrativa neste país.

Percebemos em sua obra *Uma experiência de educação primária integral no Brasil*, publicada em 1962, que, ainda de maneira pontual, porém já significativa, a necessidade de implantar escolas voltadas à integralidade do conhecimento, visando uma educação de qualidade a toda sociedade.

Para tal, Teixeira diz:

Que seria indispensável manter e não reduzir o número de séries escolares, além de prolongar e não reduzir o dia letivo, enriquecendo o programa, com atividades educativas, independentes do ensino propriamente intelectual e preparando um novo professor ou novos professores para as funções mais amplas da escola (TEIXEIRA, 1962, p. 3).

Considerado um dos principais idealizadores das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira, Anísio Teixeira (1962), no contexto do movimento denominado “Pioneiros da Educação”, foi pioneiro na implantação de escolas públicas que refletissem seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos, pois inicia um processo que tenta acabar com o dualismo existente entre escola secundária, voltada para os “ricos”, e escola profissional para os “pobres”, já que defendia a ideia de uma escola que desenvolvesse, ao mesmo tempo, o mental e o manual, a teoria e a prática. Nesse sentido, diz:

Dado este passo, estava aberto o caminho para uma evolução a que não faltariam impressionantes distorções. Primeiro, rompeu-se, desde então, o nítido dualismo educacional de dois sistemas separados, uma para a pequena classe média e outro para as classes dominantes. A escola primária passou a constituir uma escola popular de alfabetização, sem articulação nem com as escolas vocacionais nem com as escolas acadêmicas. Umas e outras passaram a exigir exames de admissão para ingresso em seus cursos, a se iniciarem aos onze anos, os quais, embora destinados a clientelas diferentes, já não traziam a marca de sistemas autônomos e, mas tarde, iriam coalescer em um sistema de ensino médio com equivalência entre si dos

respectivos cursos (TEIXEIRA, 1962, p. 23).

Quando, na década de 20 a 30, teve início a chamada democratização da escola primária, havia a preocupação de não reduzir o currículo e a duração da escola, mas de adaptá-la à educação para todos os alunos em idade escolar.

Continuando nossa discussão, não poderíamos deixar de compreender os caminhos trilhados pela Educação Integral em nosso país e, com isso, tomamos como base o texto *Estatuto nº 1.159 de 2009*, de João Monlevade, consultor legislativo, que fez uma análise da obra *Educação não é um privilégio*, de Anísio Teixeira, publicada em 1971.

Observamos que o autor faz uma contextualização da Educação Integral no Brasil, enfatizando que o projeto de educação nessa modalidade não seria algo novo se compararmos a esse atual, visto que, desde os primórdios de nossa colonização, nos colégios jesuítas já se utilizava desse modelo de ensino com uma abrangência teórica e prática.

Tal padrão de ensino se manteve até a década de 20 do século passado, porém sofreu alterações devido ao processo de urbanização sofrida pelo país, associada ao aumento da demanda de mão de obra qualificada que o mercado requisitava para o período. Consequentemente, ocorreu a desintegração desse modelo de educação e a queda da qualidade do ensino, acrescido da desvalorização do professor, que passou a ter uma excessiva carga horária de trabalho para obter qualidade de vida (MONLEVADE, 2009, p. 08).

Na década de 1950, Anísio Teixeira já refletia sobre o curto período diário da escola primária no Brasil. Analisando o contexto educacional da época e, mais precisamente, o papel social da instituição escolar, o intelectual brasileiro defendia que seu funcionamento não poderia ocorrer em tempo parcial:

Sendo a escola primária a escola por excelência formadora, sobretudo porque não estamos em condições de oferecer a toda a população mais do que ela, está claro que, entre todas as escolas, a primária, pelo menos, não pode ser de tempo parcial. A escola primária visando, acima de tudo à formação de hábitos de trabalho, de convivência social, de reflexão intelectual, de gosto e de consciência, não pode limitar as suas atividades a menos que o dia completo (TEIXEIRA, 1977, p. 79).

Somando esforços em defesa da Educação Integral, Darcy Ribeiro desenvolveu projetos que defendiam este modelo de educação, dizendo ser este o que traz em si a forma eficaz para a formação do indivíduo, já que não poderia ocorrer a separação do intelectual e da prática.

Na década de 80, Darcy Ribeiro afirmava que o aspecto crucial do baixo rendimento escolar residia na ausência do tempo de atendimento dado às crianças. Segundo ele, as crianças pobres, diferentemente das crianças das classes mais favorecidas, que têm em casa quem estude com elas algumas horas extras, só dispunham da escola para lhes ensinar, por isso havia a necessidade de ampliar o tempo desses alunos na escola, proporcionado um tempo maior de aprendizagem.

Partindo dessa contextualização, precisamos nos atentar e ter clara da diferença entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral, tanto defendida por tantos estudiosos, compreendendo de maneira concisa a ideia proposta para esta pesquisa. Ambas possuem significados distintos e, na prática, resultados bem singulares, o que fará a diferença na vida dos estudantes.

Quem nos ajuda nessa compreensão é Maria Helena dos Santos Felício, com seu artigo *Análise curricular da escola de tempo integral na perspectiva de Educação Integral*, publicado em 2011. Ela nos apresenta conceitos fundamentais referentes à distinção desses dois conceitos.

Felício (2011), desde o início, já nos questiona a respeito de tal diferenciação, e nos instiga a querer compreender qual a finalidade de cada uma delas: uma complementa a outra, ou são totalmente diferentes?

A autora apresenta vários conceitos já trabalhados por outros pesquisadores e, partindo deles, percebemos que Educação Integral tem como centro de suas preocupações o ser humano, que deve ser trabalhado em sua multidimensionalidade, e não apenas em seus aspectos cognitivos. Referimos-nos aqui, “as dimensões corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética e estética que leve o sujeito a indagações carregadas de significados que tenha como função sua satisfação e realização, conseqüentemente a evolução plena e prazerosa deste indivíduo” (FELÍCIO, 2012, p. 4).

Para além da ampliação do tempo cronológico dos estudantes na escola, a Educação Integral deve ser vista como uma construção em rede que, partindo de diferentes objetos, possa garantir aos estudantes a resposta para as mais diversas demandas postas pela vida em sociedade.

Neste contexto, pensar em Educação Integral é ter como princípio

a organização que venha satisfazer o que seu conceito define e, para isso, faz-se inevitável a formulação de um currículo que dê ênfase na integração dos conhecimentos a partir da interdisciplinaridade, contemplando o conhecimento de forma abrangente e integral, a partir de experiências e conhecimentos diversos, considerando que não há um único modo de ensinar e de aprender.

É o que nos fala Ivani Fazenda:

A ação de integrar assim compreendida propiciará um vir à tona das potencialidades ou competências escondidas, abafadas, camufladas. Dizemos assim da busca integradora dos projetos coletivos ou comuns. Dizemos da integração como o aflorar de descobertas das pessoas presentes em nossos espaços e em nossos tempos – a descoberta das pessoas em suas múltiplas possibilidades e potencialidades (FAZENDA, 2000, p. 143).

Educação Integral e Escola de Tempo Integral não disputam projetos contraditórios, não são antagônicas. Ambas trazem em si características peculiares, mas complementares: a primeira não existe sem a segunda, mas esta, por si só, não basta. Sendo assim, não é suficiente a escola ser de Tempo Integral sem que a mesma não se preocupe em promover uma Educação Integral com um currículo integrado.

Da teoria à prática

Diante das descobertas encontradas no percurso desta pesquisa, não poderíamos deixar de observar *in lócus* o que realmente se passa no ambiente escolar, sentir, analisar e entender se a Escola de Tempo Integral tem ajudado, ou não, na formação de nossos futuros cidadãos, compreendendo a relação entre o que se propõe e o que tem acontecido na prática, de modo a visualizar se a Escola de Tempo Integral, em uma perspectiva de Educação Integral, tem alcançado os objetivos propostos.

Nesta etapa do trabalho, acontece a observação de fatos e fenômenos, como ocorrem, presenciados por pessoas que estão diretamente ligadas a este processo. Com isso, buscamos coletar dados referentes aos mesmos e, finalmente, analisar e interpretá-los com base na fundamentação teórica anteriormente apresentada, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

A entrevista consiste na compreensão do caminho percorrido

desde a implantação do Programa na escola, a escolha das oficinas, seus maiores desafios, a aceitação de pais, alunos e funcionários da unidade escolar, alterações sofridas nestes dois anos de Programa e, finalmente, que resultados foram obtidos até o presente momento.

Foram entrevistadas duas coordenadoras que serão identificadas aqui a partir de uma ordem alfabética: sendo a letra “A” para a coordenadora com competências pedagógicas referentes ao Ensino Fundamental, e a “B” para a coordenadora do Programa Mais Educação, que acompanhou desde a adesão da escola ao programa e continua a atuar neste novo modelo de ensino adotado pela escola.

No início do Programa, no ano de 2012, foram selecionadas as seguintes oficinas: informática, letramento, jornal, capoeira, dança, futsal, vôlei e recreação e jogos.

Quando questionadas a respeito da escolha destas oficinas, as duas coordenadoras responderam que: “A escolha se deu através de reuniões pedagógicas com todos os professores e funcionários, considerando a real necessidade da clientela escolar, assim como solicitação de sugestão e pesquisas realizadas com alunos e pais, tudo isso aliado à realidade estrutural da escola”.

Partindo desse dado, entendemos hoje, através da leitura do artigo de Ivani Fazenda (2000): *Integração como proposta de uma nova ordem na educação*, que este projeto a ser consolidado necessita efetivamente da compreensão do que realmente seria essa integração que tanto buscamos. Para ela, não ocorrerá a *integração* se, antes, não acontecer a *interação*, e interagir é a necessidade de sentir, olhar, tocar, vivenciar, fazendo, assim, acontecer o relacionamento entre os sujeitos envolvidos no projeto para obter o resultado esperado.

Quando falamos em “integral”, falamos em um todo, por inteiro, e seguindo nesta direção, a concepção de Educação Integral se fixa na formação dos sujeitos em suas múltiplas dimensões; sendo assim, analisando o relato das coordenadoras da escola, observamos que o primeiro passo dado foi justamente buscar a integração de todos os segmentos envolvidos nesse processo de construção.

Neste contexto, pensar em Educação Integral é ter como princípio a organização que venha satisfazer o que seu conceito define e, para isso, faz-se inevitável a formulação de um currículo que dê ênfase na integração dos conhecimentos a partir da interdisciplinaridade, contemplando o conhecimento de forma abrangente, a partir de experiências e

conhecimentos diversos, considerando que não há um único modo de ensinar e de aprender.

Entre as perguntas realizadas na entrevista, indagamos se houve, ou não, dificuldades quanto à efetivação das oficinas escolhidas pela comunidade escolar.

Para a coordenadora “A”, uma das maiores dificuldades foi a falta de “oficineiros” qualificados para a realização das oficinas, somada ao baixo valor pago pelas horas trabalhadas, além da falta de espaço dentro da escola para acolher os alunos.

Para a coordenadora “B”,

O grande desafio ainda é encontrar monitores comprometidos e capacitados, além da precariedade da estrutura física, já que não dispõem de espaço necessário para desenvolver as oficinas, tendo que utilizar pátios ou espaços cedidos através de parcerias com igrejas, centros comunitários e outros, ocorrendo assim, o deslocamento dos alunos até esses espaços.

E continua:

Ensino em tempo integral não dá para ser adaptado. Pegar uma escola convencional e transformar em escola integral não dá certo porque o sistema é diferente. Não é só sala de aula. É preciso uma estrutura específica para que o aluno tenha condições de ensino integral de verdade com todos os espaços físicos integrados ao regime pedagógico.

Partindo de tal perspectiva, analisamos que, se de um lado existe a carência de mais espaços, no interior da escola para atender às oficinas escolhidas, do lado de fora, no entorno da escola, há espaços que ainda não foram vislumbrados, devido ao fato de as escolas ainda estarem muito centradas em seus próprios limites. A Educação Integral propõe que as atividades sejam também realizadas em espaços externos à escola, como, por exemplo, em um campo de futebol, ou praça próxima à escola, em bibliotecas, associações de moradores ou igreja, em um clube, locais estes possíveis à construção do conhecimento.

Diante das experiências trazidas para esta discussão, o desafio é pensar no que se espera hoje da ampliação da jornada escolar. Busca-se ampliar o tempo de permanência na escola para permitir a mobilização das

condições necessárias para uma Educação Integral, porém não se disponibilizam recursos humanos e materiais fundamentais a esse ensino. Estas, e muitas outras dúvidas continuam a pairar sobre a escola aqui relatada, que continua sem respostas.

É preciso, dessa forma, reconhecer as oportunidades educativas disponíveis em outros setores da cidade, ampliando assim a concepção de cidade educadora. Para tanto, é fundamental o estabelecimento de parcerias com outras instituições, a fim de tornar a aprendizagem e o currículo escolar mais significativos. Se temos a Educação Integral como projeto, conseqüentemente haverá a necessidade de buscarmos integrações com os meios disponíveis na sociedade.

Outro fato importante que deve ser mencionado, diz respeito ao interesse e à aceitação dos alunos pelas oficinas ofertadas e quais foram as que mais os atraíram.

Para a coordenadora “A”, as oficinas que mais atraíram e continuam a atrair os alunos são as que envolvem atividades esportivas que ocasionam diretamente o uso do corpo e da mente.

A coordenadora “B” concorda com o interesse por tais atividades, porém diz ter ocorrido, no início, muita resistência por parte dos alunos em frequentar as oficinas realizadas em contraturnos, já que aumentaria a carga horária deste aluno na escola. Mas a necessidade das famílias em terem um local de confiança para deixar a criança fazia da escola o espaço ideal para sanar essa dificuldade.

Nas entrevistas observamos que, diante de tais desafios e através das informações coletadas, das experiências vivenciadas e de avaliações realizadas no decorrer do ano de implantação, a escola fez alguma alteração com relação às oficinas para o ano de 2013. Perguntamos então quais foram os motivos.

Para a entrevistada “A”, foram necessárias algumas mudanças, saindo a dança devido a falta de monitores capacitados, e o jornal, ocasionado pela falta de participação dos alunos, entrando a música e a rádio escolar, que trouxeram resultados positivos quanto à participação ativa dos alunos.

A coordenadora “B” assim se manifestou: “Sim, fizemos algumas adequações devido à falta de monitores habilitados para determinadas oficinas e a ausência dos alunos que se inscreveram; com isso, foram buscar outras oficinas, porém participaram com menos frequência”.

Quando questionamos se nestes dois anos de funcionamento do

Programa foi possível perceber alguma melhoria da aprendizagem de um modo geral e quais foram essas melhorias, obtivemos repostas como as que seguem.

Para a coordenadora “A”, não houve mudanças significativas no processo de aprendizagem de sala de aula, mas enfatiza que houve um maior envolvimento dos alunos dentro da escola, em atividades voltadas a convivência, respeito, higiene e conservação do ambiente.

Para a coordenadora “B”, houve mudança no comportamento dos alunos, eles ficaram mais acessíveis e comprometidos com as atividades escolares.

Sabe-se que o comportamento dos alunos está diretamente ligado ao meio em que vivem; dessa forma, observamos que entre as maiores dificuldades da escola, antes da introdução da Educação Integral, era justamente situações ligadas a agressividade, baixo rendimento e falta de assiduidade dos alunos, falta de cuidados com o corpo, falta de respeito com os colegas, professores e funcionários. Com a Educação Integral, estes agora passam a ser motivos relevantes e positivos, destacados nas falas das coordenadoras entrevistadas.

Neste momento, apesar dos desafios ora citados entende-se que as experiências, até então vivenciadas pela escola, têm obtido êxito na realização de um projeto de Educação Integral.

É nesse contexto que reafirmamos a importância da Educação Integral focada em desenvolver alunos de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a Educação Integral reorganiza espaços e conteúdos que reflitam em ações concretas dos sujeitos envolvidos.

Analisando as repostas das coordenadoras, percebemos que, dentro da sala de aula, não houve muita alteração no rendimento dos alunos. No entanto, há que se questionar se está havendo integração curricular entre o que se faz no interior das salas de aula e o que se faz nas demais atividades no interior do Programa Mais Educação. No entanto, tal questionamento requer outra pesquisa.

Não pensemos que isso venha a acontecer de maneira fácil e simplificada, já que o processo de integração/interação, aqui definido, se faz “(...) entre pessoas, e enfrenta barreiras de diferentes ordens culturais, sociais, temporais espaciais e materiais” (FAZENDA, 2000, p. 143).

Partindo dessa perspectiva, podemos analisar que ampliar o período que a criança passa na escola pode ainda não ter garantido o

aumento das oportunidades de aprendizado sistematizado para a Escola Tancredo de Almeida Neves. A constante necessidade da integração/ interação nos permite ressaltar que, ao nos depararmos com a Educação Integral, nos referimos à busca constante do trabalho organizado entre equipe gestora, professores, funcionários, pais e comunidade escolar, e que, sem a colaboração efetiva de todos, jamais será possível por em prática o real conceito de Educação Integral.

Para um resultado mais positivo, entendemos que as atividades com perspectiva de educação integral precisam ter conexão com o projeto pedagógico da escola e devem ser oferecidas por profissionais engajados com os objetivos da instituição.

Sem dúvida, esta discussão implica a retomada da questão fundamental da educação: que formação pretendemos fomentar? Que cidadão se busca formar e por quê? E, para a formação desse cidadão, que conhecimentos, valores e habilidades são considerados essenciais? Tais questões nos parecem ser uma constante e não apenas um ponto de chegada.

Considerações finais

O que se destaca é a formação de valores no aproveitamento escolar dos alunos como resultado da ampliação cultural, social, esportiva e tecnológica do currículo. As mudanças registradas pelas coordenadoras entrevistadas, no que diz respeito à evolução da aprendizagem sistematizada, ainda têm ocorrido de forma tímida, porém revelam maior participação nas atividades extraclasse e mudanças significativas no comportamento, levando-nos a compreender que o melhor da ampliação curricular, neste momento, se dá na esfera dos valores, no campo ético.

Nosso estudo se vinculou a uma discussão que permeia a sociedade brasileira há décadas, e, ao enfatizarmos a Educação Integral, procuramos refletir sobre a importância não só do aumento da jornada diária das atividades escolares, como também, de analisar o processo histórico de definição do currículo, tomando como base as mudanças e permanências de organização do conhecimento para a busca da qualidade da educação, proporcionando uma formação do aluno como ser social capaz de se desenvolver plenamente em sociedade.

Ampliar a jornada diária de atividades no ambiente escolar, não significa que o resultado seja positivo no que diz respeito à aprendizagem. O que se percebe é que, se não agregarmos valores concretos vivenciados

pelos alunos em sua vida cotidiana, o tempo em que permanecem na escola será perdido. A escola precisa estar atenta às reais necessidades de seus educandos e, ao estar voltada à Educação Integral, precisa adequar de forma coerente e atrativa o seu currículo.

O que se vê, é a constante necessidade de uma integração, onde se inclua os diferentes segmentos como um todo, e os mesmos percebam que são membros essenciais do processo de educação do aluno.

Cabe à interação intermediar esse processo, já que, por sua vez, implica na participação conjunta, onde todos reajam juntos à mesma situação, de forma a afetar ou modificar a formação dos estudantes de acordo com suas singularidades. A interação busca promover a construção de identidades particulares, com base na observação das diferenças.

Já dizia Ivani Fazenda:

O fato do meu olhar convergir para determinada direção, indica-me que ele é preparado antes de ser direcionado. Há um tempo de espera entre minha intenção e o de olhar. Olho buscando interagir, interar, integrar e nesse ato entregar-me. O tempo do olhar é único, assim como a interação ocorre num momento único... Minha atitude revela-se em meu olhar inquiridor ou inquisidor. Posso olhar para criticá-lo para com ele aprender... Ou afastá-lo (FAZENDA, 2000, p. 143).

O que trará avanços é a forma como olhamos estas mudanças.

Acreditar que a formação integral seja simples, talvez nos alente e acomode nossa angústia em buscar o “perfeito”, o “certo”, o definitivo. Mas, o que nos conforta é justamente não nos prendermos a uma educação inerte, pronta e acabada.

Temos consciência da importância da formação integral dos sujeitos sociais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. O processo não é fácil e exige mudanças constantes. No entanto, é possível que haja escolas pautadas em uma Educação Integral de qualidade, formadora de cidadãos críticos de seu papel social dentro de sua realidade.

Pelo menos, as respostas encontradas nos possibilitam acreditar que é possível lutar, mesmo que ainda de maneira tímida, na construção de uma escola e de um currículo favorável à população atendida por instituições como a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de Abril de 2007*. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar. Brasília: DOU, 26.4.2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 17 mar. 2011.

EETAN. Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. Projeto Político Pedagógico (PPP). Cuiabá: EETAN, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração como proposta de uma nova ordem na educação. In: CANDAU, Maria Vera. (Org.). *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 141-146.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. A instituição formal e não formal na construção do currículo de uma escola de tempo integral. *Educação em Revista*, v. 27, n. 03, p. 163-182, Belo Horizonte, Dez. 2011.

_____. Análise curricular da escola de Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral. *Revista e-curriculum*, v. 8, n. 1, p. 01-18, São Paulo, Abril 2012.

MONLEVADE, João. *Estudo nº 1.159*, referente à STC nº 2009-0, do senador Inácio Arruda, que pede estudo sobre a educação em tempo integral, compreendendo jornada integral para os professores e estudantes, e, para estes, introdução de atividades de esporte, cultura e iniciação ao trabalho no currículo escolar. Brasília: 2009.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

_____. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 38, n. 87, p. 21-33, Rio de Janeiro, jul./set. 1962.

Data de recebimento: 04.04.2014

Data de aceite: 19.06.2014